

## Formação Continuada e Competências Socioemocionais: Desafios e Possibilidades para Professores de Matemática

Cacia Simone Arraes<sup>1</sup>  
Monica Santana Cardoso de Abreu<sup>2</sup>  
Lizandra karina Mota<sup>3</sup>

### RESUMO

A formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, especialmente no ensino de Matemática, onde desafios como a desmotivação dos alunos, dificuldades de aprendizagem e mudanças metodológicas exigem um professor cada vez mais preparado. Nos últimos anos, as competências socioemocionais têm ganhado destaque na educação, uma vez que o equilíbrio emocional dos professores impacta diretamente sua prática pedagógica e o aprendizado dos alunos. No entanto, muitos professores enfrentam dificuldades para integrar essas competências ao ensino, seja pela falta de formação específica ou pelas condições adversas de trabalho. Este estudo, de caráter bibliográfico, fundamenta-se nas contribuições de Freire que defende a educação como um ato dialógico e libertador, Nóvoa, que ressalta a importância de um professor reflexivo e crítico, e Imbernón, que discute a formação continuada como um processo que deve ir além do domínio técnico, incorporando aspectos sociais e emocionais da docência. A pesquisa investiga como a formação continuada tem abordado as competências socioemocionais e quais são os desafios e possibilidades de sua implementação no Ensino de Matemática. Os resultados apontam que, apesar da crescente valorização dessas competências, há um déficit na formação de professores para o desenvolvimento de habilidades como empatia, resiliência e autorregulação emocional. Conclui-se que a formação continuada deve ser repensada, ampliando seu enfoque para além das competências pedagógicas, promovendo uma prática docente mais humanizada e eficaz.

**Palavras-chave:** Formação continuada, competências socioemocionais, ensino de matemática, empatia.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Física pela UFMT, Graduada em Matemática e Física pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Professora da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso – SEDUC/MT, [caciaarraes@gmail.com](mailto:caciaarraes@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rodonópolis – UFR, Graduada em Matemática e Pedagogia, Professora da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso – SEDUC/MT, [lizandramota@gmail.com](mailto:lizandramota@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Mestre em Ensino de Ciências Naturais pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Graduada em Ciências Biológicas e em Química pela UFMT, Professora da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso – SEDUC/MT, [mosaca22@hotmail.com](mailto:mosaca22@hotmail.com).



## INTRODUÇÃO

A formação continuada dos professores desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade do ensino, especialmente na disciplina de Matemática, que enfrenta desafios como dificuldades de aprendizagem dos alunos, resistência a novas metodologias e necessidade constante de atualização docente. A complexidade desse cenário exige que a qualificação dos professores vá além do conhecimento pedagógico, sendo acrescentado também o desenvolvimento de competências socioemocionais, que se mostram fundamentais para uma prática educativa mais eficaz, humanizada e transformadora. Assim, torna-se indispensável investigar de que maneira a formação continuada pode contribuir para a construção dessas habilidades entre os docentes e quais impactos isso pode gerar no processo de ensino-aprendizagem.

As competências socioemocionais, como empatia, resiliência, autorregulação emocional, colaboração e tomada de decisões responsáveis, influenciam diretamente a relação professor-aluno e o ambiente de aprendizagem. Quando bem desenvolvidas, essas habilidades favorecem uma interação mais equilibrada e respeitosa, promovem um clima escolar mais acolhedor e auxiliam no combate das dificuldades encontradas no cotidiano educacional. No entanto, muitos docentes relatam dificuldades para integrar esses aspectos à sua prática pedagógica, seja pela ausência de formação específica, pelo excesso de demandas burocráticas ou pelas condições adversas de trabalho, como a sobrecarga de atividades e em alguns casos, falta de suporte institucional.

Diante desse contexto, a formação continuada precisa ser repensada, ampliando seu escopo para além do domínio de conteúdos matemáticos e metodologias didáticas. Imbernón (2010) defende que a formação docente não deve se restringir ao aspecto técnico, mas deve incorporar dimensões sociais e emocionais, permitindo que os professores desenvolvam habilidades que favoreçam tanto o seu bem-estar quanto a qualidade do ensino. Nóvoa (2011) reforça essa ideia ao destacar a importância de um professor reflexivo e crítico, que compreenda sua prática de maneira contextualizada e seja capaz de se adaptar às exigências emocionais do ensino. Já Freire (2024) enfatiza o papel do diálogo e da empatia na construção de uma educação libertadora, demonstrando que o fortalecimento das competências socioemocionais no processo formativo do docente contribui diretamente para a transformação das relações



pedagógicas e sociais dentro da escola.

Além disso, a ausência de um preparo adequado para lidar com os desafios emocionais da docência pode comprometer tanto a prática pedagógica quanto a saúde mental dos professores. O desgaste emocional, a falta de motivação e os elevados índices de estresse entre educadores evidenciam a necessidade urgente de programas de formação que contemplem o desenvolvimento dessas competências. Quando os professores são capacitados a reconhecer e gerenciar suas emoções, eles não apenas aprimoram sua prática profissional, mas também servem como modelos positivos para os alunos, auxiliando no desenvolvimento de suas próprias habilidades socioemocionais.

A pesquisa bibliográfica aqui proposta busca compreender de que maneira a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos professores de Matemática e quais impactos isso pode gerar no ensino-aprendizagem. A relevância deste estudo está na necessidade de ampliar o olhar sobre a formação docente, indo além da dimensão técnica e metodológica, e promovendo uma prática educacional mais integrada e significativa. Ao reconhecer a importância das competências socioemocionais, a formação continuada se torna mais alinhada às demandas da educação contemporânea, preparando professores não apenas para ensinar conteúdos matemáticos, mas também para atuar como mediadores do conhecimento e do desenvolvimento integral dos alunos.

Portanto, é fundamental que as políticas educacionais e os programas de formação continuada priorizem a valorização dessas competências, incentivando estratégias que permitam aos docentes refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências e desenvolver habilidades emocionais essenciais para o exercício da docência. Somente assim será possível construir uma educação mais humanizada, colaborativa e eficaz, que atenda tanto às necessidades pedagógicas quanto às emocionais dos professores e alunos.

## **METODOLOGIA**

Para este projeto foi realizado um estudo de caráter bibliográfico, fundamentado nas contribuições de Freire que defende a educação como um ato dialógico e libertador,



Nóvoa, que ressalta a importância de um professor reflexivo e crítico, e Imbernón, que discute a formação continuada como um processo que deve ir além do domínio técnico, incorporando aspectos sociais e emocionais da docência.

De acordo com Freire (2024, p.39 ),

"o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem".

Essa perspectiva enfatiza a reciprocidade no processo educativo, onde educador e educando constroem juntos o conhecimento, rompendo com a lógica verticalizada da transmissão de saberes.

Complementando essa visão, Freire (1987, p. 47) afirma que,

"não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando na dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade".

Assim, o diálogo é compreendido como um ato de amor, humildade e fé nos homens, sendo essencial para a construção de uma educação libertadora.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

A formação continuada dos professores é um elemento essencial para aprimorar a qualidade do ensino, especialmente na disciplina de Matemática, que enfrenta desafios como dificuldades de aprendizagem dos alunos, resistência a novas metodologias e a necessidade constante de atualização docente. Nesse contexto, é fundamental que a qualificação dos professores vá além do conhecimento pedagógico, incorporando também o desenvolvimento de competências socioemocionais, que se mostram fundamentais para uma prática educativa mais eficaz, humanizada e transformadora.

Paulo Freire (1996) destaca que a educação deve ser um ato dialógico e libertador, no qual educador e educando aprendem juntos em um processo de construção mútua do conhecimento. Essa perspectiva enfatiza a importância do diálogo, da empatia e da reflexão crítica como elementos centrais na prática pedagógica. Freire argumenta que a formação docente deve promover a conscientização crítica e o engajamento dos professores na transformação social, permitindo que eles se tornem agentes ativos na construção de uma educação mais justa e equitativa.

Complementando essa visão, Francisco Imbernón (2010) defende que a



formação continuada dos professores não deve se restringir ao aspecto técnico, mas deve incorporar dimensões sociais e emocionais da docência. Ele argumenta que a formação docente deve ser um processo contínuo e reflexivo, que permita aos professores desenvolverem habilidades que favoreçam tanto o seu bem-estar quanto a qualidade do ensino.

António Nóvoa (1992) reforça essa ideia ao destacar a importância de um professor reflexivo e crítico, que compreenda sua prática de maneira contextualizada e seja capaz de se adaptar às exigências emocionais do ensino. Ele argumenta que a formação docente deve promover a construção de uma identidade profissional sólida, baseada na reflexão sobre a prática e na capacidade de adaptação às mudanças sociais e educacionais.

As competências socioemocionais, como empatia, resiliência, autorregulação emocional, colaboração e tomada de decisões responsáveis, influenciam diretamente a relação professor-aluno e o ambiente de aprendizagem. Quando bem desenvolvidas, essas habilidades favorecem uma interação mais equilibrada e respeitosa, promovem um clima escolar mais acolhedor e auxiliam no enfrentamento das dificuldades encontradas no cotidiano educacional.

No entanto, muitos docentes relatam dificuldades para integrar esses aspectos à sua prática pedagógica, seja pela ausência de formação específica, pelo excesso de demandas burocráticas ou pelas condições adversas de trabalho, como a sobrecarga de atividades e, em alguns casos, a falta de suporte institucional. Diante desse contexto, a formação continuada precisa ser repensada, ampliando seu escopo para além do domínio de conteúdos matemáticos e metodologias didáticas.

Portanto, é fundamental que as políticas educacionais e os programas de formação continuada priorizem a valorização dessas competências, incentivando estratégias que permitam aos docentes refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências e desenvolver habilidades emocionais essenciais para o exercício da docência. Somente assim será possível construir uma educação mais humanizada, colaborativa e eficaz, que atenda tanto às necessidades pedagógicas quanto às emocionais dos professores e alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



A análise bibliográfica realizada evidenciou que a formação continuada de professores de Matemática, quando orientada por abordagens que valorizam o desenvolvimento de competências socioemocionais, contribui significativamente para a melhoria da prática docente e do processo de ensino-aprendizagem.

Os estudos consultados indicam que programas de formação que incorporam aspectos como empatia, autorregulação emocional, resiliência e colaboração promovem um ambiente educacional mais acolhedor e eficaz. Essas competências permitem que os professores estabeleçam relações mais positivas com os alunos, favorecendo a motivação e o engajamento dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

Além disso, foi observado que a ausência de formação específica voltada para o desenvolvimento socioemocional pode resultar em desafios significativos para os docentes, incluindo dificuldades na gestão de sala de aula, aumento do estresse e impacto negativo na saúde mental. Esses fatores podem comprometer a qualidade do ensino e o bem-estar dos professores.

Os resultados obtidos corroboram as ideias de Imbernón (2010), que defende a necessidade de uma formação docente que vá além do domínio técnico, incorporando dimensões sociais e emocionais da prática educativa. Essa abordagem permite que os professores desenvolvam habilidades essenciais para lidar com os desafios cotidianos da docência, especialmente na disciplina de Matemática, que frequentemente apresenta altos índices de resistência e dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos.

Nóvoa (1992) enfatiza a importância de um professor reflexivo e crítico, capaz de compreender sua prática de maneira contextualizada e adaptativa. A formação continuada que promove o desenvolvimento de competências socioemocionais contribui para essa reflexão, permitindo que os docentes identifiquem e implementem estratégias pedagógicas mais eficazes e humanizadas.

Freire (1996) destaca o papel do diálogo e da empatia na construção de uma educação libertadora. Ao desenvolver competências socioemocionais, os professores estão mais aptos a estabelecer relações dialógicas com os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo.

Entretanto, a implementação efetiva de programas de formação continuada que integrem o desenvolvimento socioemocional enfrenta desafios, como a sobrecarga de trabalho dos professores, a falta de suporte institucional e a escassez de políticas





educacionais que priorizem essa abordagem. Essas limitações apontam para a necessidade de uma reestruturação das políticas de formação docente, visando a valorização e o suporte adequado aos professores.

Portanto, é fundamental que as políticas educacionais e os programas de formação continuada priorizem a valorização dessas competências, incentivando estratégias que permitam aos docentes refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências e desenvolver habilidades emocionais essenciais para o exercício da docência. Somente assim será possível construir uma educação mais humanizada, colaborativa e eficaz, que atenda tanto às necessidades pedagógicas quanto às emocionais dos professores e alunos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na análise bibliográfica realizada, é possível afirmar que a formação continuada dos professores de Matemática, quando orientada para o desenvolvimento de competências socioemocionais, desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade do ensino e no bem-estar dos docentes.

A integração de habilidades como empatia, resiliência, autorregulação emocional e colaboração na prática pedagógica contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores e eficazes. Essas competências fortalecem a capacidade dos professores de lidar com os desafios cotidianos da sala de aula, promovendo relações mais positivas com os alunos e entre os colegas de trabalho .

No entanto, a implementação efetiva de programas de formação continuada que abordem as competências socioemocionais enfrenta desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho dos professores, a falta de recursos e o apoio institucional insuficiente . É essencial que as políticas educacionais reconheçam a importância dessas competências e ofereçam suporte adequado para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Além disso, a formação continuada deve ser planejada de forma coerente com o contexto escolar e as necessidades dos professores, promovendo a reflexão crítica sobre a prática docente e incentivando a colaboração entre os educadores . A adoção de metodologias ativas e a integração de tecnologias digitais também são estratégias



eficazes para enriquecer a formação dos professores e melhorar o processo de ensino-aprendizagem .

Em suma, a valorização das competências socioemocionais na formação continuada dos professores de Matemática é fundamental para promover uma educação mais humanizada, inclusiva e eficaz. Investir no desenvolvimento dessas habilidades contribui não apenas para o aprimoramento da prática pedagógica, mas também para o fortalecimento da saúde mental e do bem-estar dos docentes, refletindo positivamente no desempenho e na formação integral dos alunos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

RODRIGUES, A. A formação continuada deve abordar não apenas o desenvolvimento cognitivo dos professores, mas também suas competências socioemocionais, que são fundamentais para a criação de um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo. *Revista FT*, 2020. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-formacao-continuada-na-pratica-pedagogica-do-professor-de-matematica-dos-anos-finais-do-ensino-fundamental/>. Acesso em: 5 maio 2025.

SILVA, P. A. M. R. A significância dos aportes socioemocionais na formação continuada de professores: um projeto de intervenção. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 1, 2025. Disponível em: <https://editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/411>. Acesso em: 5 maio 2025.

TEIXEIRA, K. Professor precisa do apoio institucional e de sua rede de ensino para desenvolver competências socioemocionais. *Revista Educação*, 2024. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2024/09/25/competencias-socioemocionais-edulab21/>. Acesso em: 5 maio 2025.

MATHEMA. A formação continuada de professores que ensinam matemática: qualidade em meio à complexidade. [s.d.]. Disponível em: <https://mathema.com.br/artigos/a-formacao-continuada-de-professores-que-ensinam-matematica/>. Acesso em: 5 maio 2025.

